

“As revistas científicas universitárias são importantes ferramentas de divulgação científica e de diálogo com a sociedade, [tornando público] gratuitamente os avanços das pesquisas acadêmicas, sobretudo, as desenvolvidas sobre a realidade brasileira no bojo da universidade pública”.

O trecho acima foi escrito no último editorial dessa revista em um momento de crise aguda que enfrentávamos na UERJ. A crise não se encerrou, no entanto, o quadro conjuntural se modificou e podemos voltar as diversas atividades que desenvolvemos.

O número que apresentamos agora, traz a produção diversa da Geografia que se faz em vários espaços da sociedade.

Iniciando a revista trazemos um artigo inédito da professora Ana Clara Torres Ribeiro, que muito colaborou com a Revista Tamoios. **Olhares Cruzados: do Espelho à Identificação?** debate o espaço urbano no Brasil como pluralidade.

Dos mares da argenta, LENDE nos brinda com **“Pesca Marítima em Argentina (1943-2015): Siete Décadas de Extractivismo”**. O artigo descreve e analisa as vicissitudes da pesca marítima argentina durante o período 1943-2015, valendo-se para isso de bibliografia especializada, estatísticas oficiais históricas, estudos independentes e informação jornalística.

CARMO e CLEMENTE escreveram **“A Contribuição do Pronaf para o Desenvolvimento Rural: uma Análise dos seus efeitos e desdobramentos para os assentados rurais nos municípios de Teodoro Sampaio e Caiuá – SP”** e analisam os efeitos do PRONAF nos assentamentos rurais dos municípios de Caiuá e Teodoro Sampaio, que apresentam predomínio de assentados em suas respectivas populações rurais, averiguando se o acesso ao crédito tem promovido melhorias nas condições de vida dos assentados. **Escravidão contemporânea no campo e cidades: um retrato de Minas Gerais entre 2000 a 2015**, de SANTOS E FERREIRA propõe estudar o contexto que envolve o trabalho escravo contemporâneo em Minas Gerais e discutir a situação diante das ocorrências comprovadas por dados e mapeamentos.

MARQUES MARTINS reflete sobre o recente fluxo de haitianos no Brasil e suas implicações práticas, isto é, quanto aos atravessamentos sociais e políticos imbricados no espaço e no tempo da permanência aqui e suas implicações de ordem conceitual, sobretudo à luz de conceitos contemporâneos da geografia que promovem a ideia de movimento e mobilidade. O artigo é intitulado **Geografias da imigração haitiana para o Brasil**.

CONCEIÇÃO em **A leitura da paisagem da Baixada Campista: as materialidades e as representações sociais remanescentes entre a passagem do período Colonial e Imperial**, apresenta uma leitura da paisagem da área de estudo denominada Baixada Campista. Localizada no município de Campos dos Goytacazes, Norte do Estado do Rio de Janeiro, considera-se que este recorte espacial estudado possui objetos, topônimos e elementos simbólicos representativos e advindos de diferentes períodos históricos e por isso pode vir a ser reconhecida como uma paisagem cultural.

SANTOS em **Uma viagem geográfica pela literatura: uma experiência com um clube do livro na Geografia Escolar** buscou potencializar a leitura da realidade a partir do debate entorno de obras literárias que apresentam como plano de fundo diferentes contextos do nosso Espaço Geográfico.

Leitura de mundo e ensino de geografia: sentidos e desafios, escrito por BARROSO, diz que “Em um cenário de avanço do conservadorismo, fragilização da democracia e reformas no sistema nacional de educação, que reduzem sua potência crítica, assevera-se a importância do debate sobre a função social da escola e suas disciplinas.

Cultura, educação e Geografia: interfaces entre o ensino de geografia e o uso dos ditos populares na sala de aula, de SOUZA e SANTOS, propõe discutir a intersecção entre temas relacionados à cultura, educação e Geografia, pensando os ditos populares como dispositivos didáticos a serem utilizados nas aulas de Geografia. A cultura, a qual abarca múltiplos conhecimentos, inclusive a sabedoria popular, possui inúmeras definições, constituindo-se através da relação entre homem e natureza.

Fecha essa edição o artigo **Análise da ocupação urbana e da percepção dos moradores frente à infraestrutura local no loteamento Parque Mambucaba em Angra dos Reis – RJ**, de STUMBO FILHO, PEREIRA e RICHTER. Os autores e autora realizaram uma análise da ocupação urbana do loteamento Parque Mambucaba, que no período entre 2005 e 2016, apresentou um crescimento populacional enorme, devido a implantação de infraestrutura, que gerou conflitos de uso do espaço, tais como ocupação em área de preservação permanente e áreas sujeitas a inundações.